

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MUSIC IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Geovana Dias Martins; Daniela Soares Rodrigues; Ana Cláudia Faria de Lima; Vania Gomes Cardoso; Vilma Maria Soares Rodrigues; Cláudia Ribeiro de Lima

RESUMO: Nos últimos anos, a educação infantil desenvolveu novos conceitos no que diz respeito à educação e ao cuidado das crianças nas instituições de ensino do país. O presente artigo tem por finalidade abordar a música na educação infantil, destacando os benefícios do uso da música e sua contribuição para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Onde, tem-se como base principal a revisão bibliográfica, visando aprofundar o conhecimento sobre o tema, utilizando autores como: Rocha & Marques (2021); Conceição & Andrade (2017), e Silva & Lopes (2020). Assim, na fundamentação teórica foram abordados informações acerca da educação infantil e seu surgimento, também a música enquanto aspecto lúdico na educação, e ainda, foi realizado uma relação entre a educação infantil e o processo de ensino-aprendizagem utilizando-se da música enquanto prática pedagógica, evidenciando seus benefícios. Considerando a música como uma obra de arte situada no contexto da infância, é importante explorar todas as contribuições desta abordagem para discussões e conversas tendo a música como tema central, especialmente porque oferece inovação metodológica condizentes com a ludicidade. A utilização da música como estímulo para promover a aprendizagem é uma ferramenta metodológica que não só fortalece as emoções internas que influenciam o desenvolvimento da criança, mas também injeta conhecimento e prática na experiência do aluno.

Palavras-chave: Educação. Música. Desenvolvimento. Aprendizagem.

ABSTRACT: In recent years, early childhood education has developed new concepts regarding the education and care of children in this country's educational institutions. This article aims to address music in early childhood education, highlighting the benefits of using music and its contribution to children's learning and development. Where the main basis is the bibliographic review, aiming to deepen knowledge on the topic, using authors such as: Rocha & Marques (2021); Conceição & Andrade (2017), and Silva & Lopes (2020). Thus, in the theoretical foundation, information about early childhood education and its emergence was covered, as well as music as a playful aspect in education, and a connection was made between early childhood education and the teaching-learning process using music as a practice. pedagogical, highlighting its benefits. Considering music as a work of art situated in the context of childhood, it is important to explore all the contributions of this approach to discussions and conversations with music as a central theme, especially because it offers methodological innovation consistent with playfulness. Using music as a stimulus to promote learning is a methodological tool that not only strengthens the internal emotions that influence a child's development, but also injects knowledge and practice into the student's experience.

Keywords: Education. Music. Development. Learning.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a educação infantil desenvolveu novos conceitos no que diz respeito à educação e ao cuidado das crianças nas instituições de ensino do país. Do ponto de vista social e cognitivo, além das competências essenciais, os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem e do conhecimento de cada criança.

Por isso, ao relacionar a educação infantil e a música, nota-se que na vida de uma criança, a música está presente desde o ventre materno e continua pela infância e ao longo de sua vida. Nestes contextos, as crianças são expostas à cultura musical desde cedo e assim começam a aprender as suas próprias tradições musicais. Dessa forma, compreende-se a música como uma linguagem que pode expressar e transmitir sentimentos, emoções e pensamentos. É onipresente em diferentes culturas e é uma forma de expressão humana.

Em razão disso, evidencia-se a necessidade de trabalhar com a música na educação infantil, pois ela representa mais do que uma forma de expressão e integração das crianças com o meio, a música as ajuda à

desenvolver habilidades, conceitos, pressupostos, e contribui para a formação integral da criança, enriquecendo assim, o ensino e aprendizagem. Ainda, garante que os alunos se beneficiem social, cognitivo, emocional e interativamente, ajudando na fala e na construção de um vocabulário mais amplo.

Assim, por meio da prática musical regada em maior parte das vezes pelo lúdico, desenvolve nas crianças a sensibilidade, a concentração, memória, linguagem, percepção, a observação, a criatividade e a autoestima. Portanto, o uso da música torna-se significativo à medida que se integra a conteúdos e conceitos de forma prazerosa, permitindo que a criança use a imaginação e momentos de diversão e apreciação, além de tornar o aprendizado mais prazeroso. Portanto, quando uma criança se comunica por meio da música, seu gosto pela música será despertado e sua visão de mundo será estimulada e aprimorada.

Na educação infantil, é realizada por meio de diversas atividades motoras como danças, gestos, brincadeiras, descontração, relaxamento, interpretação. Na qual, permite que as crianças se

familiarizem mais com a música e oportunizam a criatividade. Esta é a chave para tornar a música mais rica, que por sua vez é considerada não só como uma combinação de sons, mas também como uma das mais belas formas de arte e um meio privilegiado de promoção da alfabetização, raciocínio matemático, linguagem cultural e aquisição de conhecimentos.

Assim, na busca de ter uma compreensão mais abrangente sobre o tema, o presente artigo, tem por objetivos específicos: Identificar o surgimento da Educação Infantil; Descrever a música enquanto aspecto lúdico; Relatar as contribuições da música no processo educacional.

No que se refere a importância deste trabalho, ele por sua vez, mostra-se relevante tanto para a comunidade científica como à sociedade, levando em consideração que reflete-se no fato da utilização dos aspectos musicais na educação infantil como uma prática pedagógica que oferece diversos benefícios para as crianças. Visto que, através da música, elas podem aceder melhor aos conteúdos e, além disso, podem crescer, desenvolver-se e adquirir novos conhecimentos.

A metodologia utilizada para a construção desse artigo foi a pesquisa

bibliográfica que, por meio de pesquisas em artigos, trabalhos acadêmicos, revistas, sites e principais bases de dados: Scielo, Pepsic e BV Salud, buscou-se aprofundar o assunto.

No que se refere ao referencial teórico e estrutura desse estudo, é abordado os seguintes tópicos: A Infância E Surgimento Da Educação Infantil; A Música Em Seu Aspecto Lúdico Na Escola; A Educação Infantil, Musicalidade E O Processo Ensino E Aprendizado. Portanto, o primeiro tópico tem como ideia principal discorrer sobre o surgimento da educação infantil. No tópico “A música em seu aspecto lúdico na escola” busca-se descrever sobre o mundo musical enquanto recurso lúdico. E, por fim, no tópico 4.0, a ideia principal é relacionar a educação infantil com o processo de ensino e aprendizagem utilizando-se da música enquanto prática pedagógica.

A INFÂNCIA E SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao pensar na educação infantil em um panorama disciplinar, deve-se considerá-la desde o surgimento das escolas de ensino infantil, que, nos tempos antigos eram vistas

simplesmente como um sistema de apoio social. Até ser integrada e reconhecida, essa etapa educacional é garantida pelo primeiro instrumento legal reconhecido como parte da educação, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394/96, na qual desempenha sua função e finalidade pedagógica (Rocha; Marques, 2021).

Nesse contexto, sua trajetória histórica apresenta-se de forma longa e influenciada por uma ideologia que ignorou elementos que antes não haviam encontrado lugar nas discussões de fatores interligados a infância. A criança que atualmente está ganhando notoriedade e cada vez mais tem ganhado seu espaço na educação e ambiente social, anteriormente suas fraquezas não eram reconhecidas (Rocha; Marques, 2021).

Havia apenas uma visão limitada sobre suas capacidades, onde, não foram estabelecidas concepções sociais sobre a primeira infância. Portanto, as crianças pequenas eram consideradas projeções em miniatura dos adultos, criando uma lacuna no desenvolvimento de diretrizes para esse segmento da sociedade

Em razão disso, se perpetuou a ideia de que a criança não era um ser

que precisava de cuidados e atenção especiais. Isso se explica pelo fato de não haver um olhar que considere, valorize e compreenda a criança como um todo, que por sua vez encontrava-se em um processo de construção social e interpessoal da personalidade, da cognição, e da aprendizagem (Rocha; Marques, 2021).

Além do mais, não havia assistência médica para as crianças, os índices históricos mostram que a mortalidade infantil era elevada devido às condições sanitárias instáveis antes do século XVI (Rocha; Marques, 2021).

Com o início da modernidade, mais precisamente nos finais do século XVII na Europa, essa concepção de infância ainda vivia a sombra de alguns fatores, como econômicos, culturais e principalmente sociais. Essa preocupação estava vinculada ao modelo de civilização do contexto vivido, que exigia boas maneiras e etiqueta e a responsabilidade dessa educação disciplinar era dos pais (Rocha; Marques, 2021, p 05).

Ainda assim, as crianças eram consideradas num estado passivo, sem liberdade nem autonomia, existindo apenas para se conformarem aos padrões impostos na época (Rocha; Marques, 2021).

Porém, foi somente com o surgimento do conceito de infância que as pessoas começaram a observar as crianças empiricamente e, através desse processo de compreensão, as crianças não só são capazes de desempenhar um papel ativo na sociedade, mas também eventualmente percebeu-se que elas também dentro das suas capacidades desempenham seu papel como cidadãos. Onde, também é há a necessidade da sociedade respeitar os estágios de desenvolvimento das crianças e ajude-as a superar todos esses anos de negligência e esquecimento (Rocha; Marques, 2021).

Na maioria das culturas ocidentais de hoje, as crianças ocupam uma posição social que requer cuidado e proteção. Portanto, os representantes da infância possuem um status social diferente dos adultos, o que ainda não é possível atender às próprias necessidades de sobrevivência (Jesus, 2022).

Diante disso, os profissionais de saúde da época começaram a levantar a bandeira da proteção e dos cuidados infantis, num esforço para reduzir a mortalidade infantil. Atrelado a essa questão, há também a ideia de

desenvolvimento nacional, pois era ainda preciso mostrar que o Brasil estava se desenvolvendo e resolvendo seus problemas internos (Jesus, 2022).

Nesse período, não foram apenas os médicos e profissionais da saúde que se tornaram uma força no desenvolvimento e na realização de campanhas para crianças, mas outras classes sociais também se uniram para cuidar das crianças pobres, entre eles estão atores jurídicos, policiais legais e figuras religiosas (KUHLMANN JR., 2015, apud Jesus, 2022).

Cada uma dessas forças defendia a criação das creches por uma razão, a jurídico-policia tinha por bandeira a defesa da infância abandonada moralmente, já os médicos-higienistas e os religiosos buscavam combater os alarmantes índices de mortalidade infantil que ocorriam tanto dentro das famílias como nas instituições que buscavam proteger as crianças, como a roda dos expostos (Kuhlmann JR., 2015, apud Jesus, 2022, p 08).

Em meados da década de 1990, a definição de criança foi ampliada. Começamos agora a compreender as crianças como seres sócio-históricos cuja aprendizagem ocorre através de interações entre a

criança e o seu ambiente social. Essa perspectiva social interacionista, cujo principal teórico é Vygotsky, enfatiza as crianças como agentes sociais que fazem parte de uma cultura concreta (Oliveira apud Gênova et.al., 2013, p.7).

A partir disso, no Brasil foram os movimentos sociais tomaram força e a partir da Constituição de 1988, foi alcançado sucesso ao reconhecer a educação pré-escolar como uma obrigação nacional. O artigo 205 afirma:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será provida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Influenciados por demandas e movimentos sociais e baseados no estatuto da Carta Magna, em 1996 foi promulgada a Lei LDB 9394/96, de Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que, foi a maior vitória da educação infantil no Brasil, reconhecendo-a como parte da educação básica e legitimando a obrigatoriedade das crianças ingressarem nesta etapa (Rocha; Marques, 2021).

Essa lei ficou conhecida como um dos documentos mais relevantes na área da educação, além da construção e normatização da educação brasileira com base na Constituição Federal 1988, uma vez que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral de crianças menores de seis anos em todos os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais (Rocha; Marques, 2021).

Além disso, os princípios educativos propostos pela LDB estabeleceu critérios de orientação para o trabalho das escolas, uma vez que a sociedade está cada vez mais comprometida com os ideais democráticos e as crianças devem também receber uma formação que facilite o processo de construção da sua identidade, sendo eles: igualdade de condições que assegurem o ingresso e permanência dessas crianças na escola; permitir que tenham liberdade no ensino, aprendizagem, desenvolvendo nelas pensamento crítico, e disseminar a cultura e informação; estimular a diversidade de ideias envoltas em concepções pedagógicas (Rocha; Marques, 2021).

Sendo assim, esse documento mostrou-se ter sido um ponto de partida para começar a pensar uma estrutura educacional que atenderia crianças em idade pré-escolar (Rocha; Marques, 2021).

Contudo, a implantação de creches e instituições escolares no Brasil não foi aceita por todos. Alguns grupos sociais acreditavam que era único e exclusivamente dever e responsabilidade da mãe proteger e educar os seus filhos. Porém, em contraponto, a defesa baseava-se na ideia de que o ingresso dos filhos em instituições pré-escolares era necessário para o trabalho das mulheres (Kuhlmann JR., 2015, apud Jesus, 2022).

No ano de 2014, foi lançado pelo Plano Nacional de Educação (PNE), a lei 13.005 de junho de 2014 que veio propor pela Constituição Federal (1998) a obrigação das instituições escolares de traçar um plano com metas e estratégias a serem atingidas objetivando uma determinada melhoria na qualidade do ensino (Jesus, 2022).

Com isso, conforme o PNE foi avançando, os espaços escolares tornaram-se mais complexos, onde, notou-se que cada vez as instituições iam prestando mais atenção à

educação infantil, reconhecendo a diversidade que existe neste contexto e estabelecendo metas para melhorar a população infanto-juvenil (Rocha; Marques, 2021).

No ano de 2019, foi publicada a Base Nacional Curricular Comum – BNCC, acompanhada de novas diretrizes no tocante ao desenvolvimento educacional das escolas e alunos, sendo essa, caracterizada como um dos documentos mais recentes no domínio da educação (Rocha; Marques, 2021).

Essas diretrizes impostas pela BNCC, deram lugar ao que é chamado de educação construtivista. Ideia baseada na visão de Jean Piaget (1976), que discute as capacidades cognitivas do indivíduo no processo de interação com as pessoas ou com os elementos que compõem o seu ambiente. Nesse contexto, o professor deixa de ser o herói desse processo, e os saberes e conteúdos não são mais levados em consideração. Portanto, todo conhecimento deve primeiramente ser mediado, proporcionando momentos e situações de aprendizagem (Rocha; Marques, 2021).

Através disso, evidencia-se um novo momento na educação, onde, da-se lugar a necessidade de

engajamento dos atores pedagógicos com novos preceitos e metodologias relacionadas ao desenvolvimento educacional infantil. Campo esse, que produzirá os resultados desejados nesse processo. Principalmente no que se refere a formação de sujeitos críticos que reflitam e atuem com autonomia responsabilidade (Rocha; Marques, 2021).

É esse período de experiências e descobertas que serviram de incentivo em busca de atividades que favorecessem o direcionamento desse saber para atingir as metas estabelecidas pelos documentos norteadores da educação. Partindo desse ponto, surge a exploração do lúdico como colaborador dos processos do aprender dentro de uma pedagogia com ideias libertárias (Rocha; Marques, 2021, p 08).

A partir de então, a escola, considerada uma extensão da sociedade, adquiriu um caráter democrático e passou a compreender os processos de aprendizagem a fim de envolver todos os participantes por meio dos aspectos lúdicos (Rocha; Marques, 2021).

Nos últimos anos, a educação infantil desenvolveu novos conceitos no que diz respeito à educação e ao cuidado das crianças nas instituições de ensino do país. Esta compreensão

busca emergir sob a forma de uma ajuda fortemente influenciada pela história: o assistencialismo que ignora as particularidades da pedagogia infantil, assim como as aulas ministradas na escola como um conteúdo impreciso baseado nos costumes do ensino fundamental (Evangelista, 2018)

Cada criança possui características únicas específicas para sua faixa etária. Portanto, ao introduzi-lo em um ambiente educacional fora do ambiente domiciliar, é necessário pensar em estratégias e métodos adequados para essa faixa etária, pois é nesta fase que ele se desenvolve fisicamente. Do ponto de vista social e cognitivo, além das competências essenciais, os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem e do conhecimento de cada criança (Evangelista, 2018).

Hoje em dia considera-se a creche para crianças de 0 a 5 anos, não apenas como uma obrigação decorrente das condições de vida da sociedade mas como uma realidade. As características sociedade atual têm imposto à necessidade das crianças frequentarem cada vez mais cedo, e num período maior de tempo, em

estabelecimento de educação infantil (Evangelista, 2018).

Diante desse contexto centrado na educação infantil, surgiram discussões no campo educacional sobre procedimentos educativos baseados em dois conceitos: arte ou ciência. Do ponto de vista artístico, esses aspectos são baseados na atitude do professor em contribuir para a formação humana, sensível e criativa. Em contrapartida, no ponto de vista científico, incentiva-se por meio da filosofia e sociologia uma maior atenção às intervenções pedagógicas (Rocha; Marques, 2021).

Para tanto, essa visão apoia uma nova forma de atuar na educação. Compreender e educar, é um trabalho abrangente e complexo que envolve reconstruir e dar ao sujeito a oportunidade de um novo modo de ser. Sobretudo, entender que é em todos os espaços educacionais os professores devem aproveitar a satisfação dos alunos em aprender para disseminar o conhecimento e conseqüentemente incrementar as aulas, fazendo-as mais dinâmicas, essencialmente se tratando da educação infantil (Rocha; Marques, 2021).

Apesar da pedagogia como expressão artística ainda ser

questionada como método válido, reside na visão da arte oferecida nas escolas como oferta de ensino e aprendizagem ou simplesmente como entretenimento para crianças e jovens. Por isso, para que as práticas pedagógicas que utilizem algum método artístico no contexto da educação infantil seja aplicada da melhor forma possível, é necessário haver planejamento, no qual, esteja alinhado aos objetivos curriculares e às atividades propostas vão de encontro as necessidades escolares. (Rocha; Marques, 2021).

A MÚSICA EM SEU ASPECTO LÚDICO NA ESCOLA

Segundo o dicionário Aurélio, a expressão “Lúdico” é um adjetivo masculino derivado da palavra latina “Ludos” e remete ao conceito de brincadeira e diversão, atividade que inspira seus participantes (Rocha; Marques, 2021).

Nesse sentido, Vygotsky atribuiu o significado dos conceitos relacionados ao comportamento lúdico à construção da capacidade de pensar e raciocinar das crianças, dessa forma, quando a criança brinca, todo o seu estado cognitivo e emocional é externalizado, além de criar um espaço para desenvolver estratégias,

resolver problemas e obter informações que contribuam para o processo de autorrealização e autoconhecimento (Rocha; Marques, 2021).

Lúdico é todo e qualquer movimento que tem como objetivo produzir prazer na sua execução, ou seja, divertir o praticante. As características dos jogos lúdicos são: brinquedos ou brincadeiras menos consistentes e mais livres de regras e normas; são atividades que não visam a competição como objetivo principal, mas a realização de uma tarefa de forma prazerosa; existe sempre a presença de motivação para atingir os objetivos. (Rezende, 1993, apud Oliveira; Fernandes; Faria, 2013, p 1.413)

Assim, através da brincadeira, a criança revela todas as suas experiências cotidianas, recriando os passos e rotinas já vivenciados, pois cada situação lúdica exige que ela seja colocada em um local adequado para incluir diferentes aprendizagens (Rocha; Marques, 2021)

O aprendizado por meio de atividades lúdicas oferece ao sujeito um repertório enriquecido para a distribuição prazerosa de suas atividades cotidianas e sobretudo dos elementos que compõem a cultura em um processo lúdico (Rocha; Marques, 2021).

Dessa forma, a inclusão de atividades lúdicas tornou-se um tema comum nos debates e documentos regulatórios educacionais brasileiros, principalmente devido a novos estudos que mostram diferentes benefícios da introdução desses recursos no ambiente educacional, contribuindo para o desenvolvimento infantil e educação global (Rocha; Marques, 2021).

Considerando a música como uma obra de arte situada no contexto da infância, é importante explorar todas as contribuições desta abordagem para discussões e conversas tendo a música como tema central, especialmente porque oferece inovação metodológica condizentes com a ludicidade, assim como influencia a comunicação afetivo-social e sonoro-musical, fortalece o ambiente social e ainda expõe a criança a uma ampla gama de cognições (Rocha; Marques, 2021).

Nota-se que desde cedo as crianças se interessam por ritmos e sons musicais. Ao longo de sua história, a música na educação infantil serviu a diversos propósitos, incluindo a formação de hábitos, atitudes e componentes (Santos, et. al., 2009). O bebê já tem uma ligação direta com o mundo sonoro assim que nasce, e

antes mesmo de nascer, já tem uma forte ligação com a música no ventre da mãe, quando ouve o ritmo e as batidas do coração (Filho, 2022).

Portanto, considera-se a música como uma forma pela qual as crianças exploram o mundo, principalmente através de suas interpretações. A relação musical existe no ser humano na medida em que a ligação da criança com o ambiente sonoro ocorre de forma intuitiva (Rocha; Marques, 2021).

Ainda nisso, os Parâmetros Curriculares Nacionais para a educação infantil contribuem com essa ideia, no seguinte ponto:

Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem. (Brasil, 1998. p.51, Rocha; Marques, 2021, p 11).

Por isso, assim como exposto acima, ao relacionar a música como uma questão lúdica, ela por sua vez, não só permite a comunicação de emoções que não podem ser expressas apenas através da linguagem, mas também melhora a sensibilidade, a concentração e a memória, podendo contribuir para o desenvolvimento humano. Além do conteúdo específico, a música também

auxilia na compreensão da leitura e no raciocínio lógico (Oliveira; Fernandes; Faria, 2013).

Além disso, também pode-se utilizar da música enquanto estratégia lúdica para apresentar conteúdos que ocorrem no contexto de diversas atividades, como histórias, jogos, dança, explorar as cores e desenhos, percepção auditiva e visual e recuperação de memórias, que, quando abordadas, têm resultados importantes (Rocha; Marques, 2021).

Sendo assim, os professores podem utilizar a música de forma divertida em diversas áreas do conhecimento, visto que as crianças podem aprender sobre diversas questões sociais e educacionais ouvindo canções, contação de histórias, teatros musicais, e tudo o que envolve de fato a música. E também podem sobre expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico, saúde e ademais aspectos de ensino e aprendizagem (Correia, 2003, apud Rocha; Marques, 2021).

Ainda nesse sentido, também pode ser confeccionado instrumentos musicais pelos próprios alunos, utilizando-se de materiais reciclados ou simplesmente explorar o próprio corpo humano para criar sons e

coreografias, tornando-se uma atividade divertida para os alunos, tornando assim, as aulas mais dinâmicas e criativas (Rocha; Marques, 2021).

Desse modo, os professores ao trazer jogos infantis de cantar e dançar com os alunos, e a confecção de brinquedos sonoros, acabam estimulando o gosto musical, despertando neles a ludicidade e aumentando o conhecimento sobre diversos aspectos de suas vidas (Filho, 2022).

Não obstante, nas escolas, a música não é apenas um recurso poderoso na sala de aula, no que tange as práticas didáticas, mas também pode ser usada para relaxar e acalmar os alunos após as atividades. As escolas desempenham um papel fundamental na criação de um contexto em que os alunos possam vivenciar a educação musical, fazer os seus próprios jogos musicais, fazer jogos de canto, jogos de carrossel, jogos e imitação musical, facilitando o processo de ensino, ajudando a melhorar a participação em sala de aula e a descoberta musical (Filho, 2022).

Como resultado, as crianças ficam mais calmas ao ouvir música ou imergir em uma histórias através de

uma narrativa real ou imaginária, elas se sentem confortáveis e desenvolvem gosto por participar das aulas. (Filho, 2022).

E, assim como expõe Rocha; Marques (2021), “a música também pode ser usada para trabalhar conteúdos conceituais e até mesmo regras de convivência, pois é ideal para aprimorar a memorização, atenção e a escuta”.

Ademais, fica evidente que o uso da música apenas no sentido de entretenimento também deve ser considerado uma parte importante da formação pessoal, pois representa uma parte importante dos três pilares da educação infantil: cuidado, educação e brincadeira (Rcnei, 1998, apud Rocha; Marques, 2021).

A EDUCAÇÃO INFANTIL, MUSICALIDADE E O PROCESSO ENSINO E APRENDIZADO

A música está presente no cotidiano da educação e faz parte da educação infantil, essencialmente no que tange o ensinamento de valores éticos e morais, sobretudo, diversas funções relacionadas à música são ensinadas no cotidiano da escola (Anhaia; Mariana, 2021).

No contexto educativo atual, encontra-se diversas ferramentas que

contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem pessoal, e através das quais a música pode ter destaque. (Silva; Lopes, 2020). A música infantil tornou-se parte da vida cotidiana nas escolas ao longo dos anos, principalmente nos primeiros anos da educação infantil. Contudo, na maioria das vezes o trabalho com canções fica limitado apenas no fazer música para determinadas apresentações. Posto isso, real sentido de lidar com a música pode ser deixado de lado sem focar no seu real benefício, que é construir sentido entre a música e a letra da música (Conceição; Andrade, 2017).

Por se apresentar como um elemento essencial na primeira fase do sistema educativo, pela música, as crianças começam a expressar-se de diferentes maneiras e podem integrar-se eficazmente na sociedade (Fernandes, et. al., 2016).

A priori, entende-se por música uma linguagem de som e ritmo e tem a capacidade de envolver as pessoas e evocar emoções. É possível notar que a maioria das crianças se sentem mais felizes quando cantam ou escutam música (Conceição; Andrade, 2017).

Isso se explica porque durante os primeiros anos de vida de uma criança, as partes do cérebro

responsáveis pelas áreas musicais são frequentemente mais ativas. Portanto, é mais provável que seja estimulado pela música, e mesmo elas não tenha contato com aulas formais de música, elas podem ser expostas a sons através de estímulos musicais ouvidos em casa ou em outro lugar. (Conceição; Andrade, 2017).

A investigação neurocientífica mostra que o período mais importante para o desenvolvimento do cérebro de uma criança é desde o nascimento até aos 10 anos de idade, uma vez que as conexões criam diferentes sistemas de neurodesenvolvimento nos quais contribuem para o desenvolvimento de diferentes inteligências (Santana, 2016). Corroborando essa ideia, este argumento é confirmado por Cardoso e Sabbatini (2000, apud Santana, 2016) que em seus estudos expõem que criar as crianças desde cedo em um ambiente rico em sentidos pode melhorar as capacidades cognitivas e a memória futura das crianças, expondo-as à estímulos relacionados a partir da presença de cores, música e diversas interações com colegas e familiares mostra-se benéfico para a saúde física e psíquica, desde que não seja excessivo.

A presença da música no ambiente e nas diversas situações do

cotidiano faz com as crianças iniciem intuitivamente o processo de fazer música. Ouvir diferentes sons emitidos por jogos de áudio ou pelo ambiente doméstico pode ser fonte de observação e descoberta, podendo provocar reações saudáveis na criança (Santos, et. al., 2009).

De um a três anos, as crianças desenvolvem sua expressão musical por meio da performance vocal e física. Conseguem pronunciar e recitar uma ampla gama de sons, inclusive sons em sua língua materna, reproduzir letras simples, refrões e onomatopeias, explorar movimentos vocais como bater palmas, pernas e pés, principalmente após arremessos, e ser capaz de correr, pular e movimentar-se com a música (Santos, et. al., 2009).

Nesta fase, as crianças dão importância e atribuem origem, significado e equivalência a todas as fontes sonoras de todos os sons que escutam, ainda, é comum sentirem que têm o mesmo valor, por isso é importante notar que para a criança explorar as teclas do piano é o mesmo que bater numa caixa ou num cesto, haja vista o interesse em saber como o ruído funciona e como é produzido. Sacudir e bater são seus primeiros modos de comportamento. Portanto,

estão sempre atentas às características dos sons produzidos (Santos, et. al., 2009).

Assim, a criatividade musical infantil nesta fase caracteriza-se mais pela produção de sons e suas características em termos de altura, duração, intensidade e timbre do que pela criação de temas ou melodias estritamente definidos (Santos, et. al., 2009).

Nesse contexto, a expressão musical das crianças caracteriza-se pela ênfase nos aspectos intuitivos e emocionais e na exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros. As crianças integram a música em outras atividades e brincadeiras: cantam enquanto brincam, acompanham o movimento dos brinquedos com a voz, dançam, representam diversas situações sonoras, criam um "personagem" e um significado simbólico de objetos ou instrumentos sonoros e suas composições musicais (Santos, et. al., 2009).

A criança se comunica principalmente através do corpo e da música, ela por si só é seu próprio instrumento. Ao longo da vida de uma criança, introduzir a educação musical é uma forma de leva-la a compreender o mundo. Ao nascer, a criança se desenvolve através do processo de

falar e cantarolar, explorando assim o mundo através dos sons (Santana, 2016).

Não obstante, os pais podem ter uma enorme influência nos gostos musicais dos seus filhos, pelo que o seu envolvimento na fase de descoberta desta criança é muito importante (Conceição; Andrade, 2017).

Segundo Costa (1970, apud SANTANA, 2016,p 15), a música atende as mais variadas necessidades da criança, sendo elas: “necessidade de aceitação no grupo; de segurança e satisfação; de dar e receber afeto; de auto-expressão e de criatividade”.

Muitos autores de estudos consideram a música aliada ao ensino uma importante ferramenta educacional. (Conceição; Andradde, 2017). Visto que a presença da música na educação infantil dos alunos é fundamental, pois contribui para o enriquecimento das aulas. A música é uma ferramenta que contribui para a formação integral de uma pessoa. Isso expõe a criança a um mundo educativo e lúdico. A partir dela, as crianças entram em contato com o mundo letrado e alfabetizado (Fernandes, et. al., 2016)

Por isso, ela é utilizada como ferramenta para potencializar a

criatividade das crianças na educação infantil, além de servir como método de desinibir a timidez na convivência grupal, o que funciona muito bem durante a pré-escola. Ainda, é uma ótima fonte de estímulo, equilíbrio por proporcionar momentos felizes e de descontração para elas (Fernandes, et. al., 2016).

O mais importante na educação musical das crianças é desenvolve-las de forma biopsicossocial e educacional. Para tanto, a música é uma ferramenta de crescimento pessoal e não deve visar apenas a formação de futuros músicos. Deve portanto, ser utilizado como uma experiência significativa para a criança, para que seja uma aprendizagem verdadeiramente lembrada, absorvida e transformada em informação útil, em vez de simplesmente se apresentar como informações vãs (Fernandes, et. al., 2016).

Por isso, ao ensinar com música, os professores ajudam as crianças a apreciar os aspectos envoltos da musicalidade, onde, a criança passa a apreciar peças de teatro, musical e concertos. Independentemente do gênero musical, ela tem independência, criatividade, aquisição de novos

conhecimentos e criatividade (Fernandes, et. al., 2016).

As crianças expostas à música aprendem a conviver melhor com outras crianças e a estabelecer uma comunicação mais harmoniosa. Nos cursos pré-escolares, a música encoraja-os, dá-lhes segurança emocional e confiança, pois sentem-se compreendidos quando partilham canções, e cria uma atmosfera de ajuda, cooperação e respeito mútuo (Fernandes, et. al., 2016).

Para que a música enquanto recurso didático atinja seus objetivos no ambiente escolar, os professores devem trabalhar de diferentes formas planejando o desenvolvimento a partir do que for apresentado em aula, procurando incluir brincadeiras cantadas, jogos de canto e músicas e teatro (Anhaia; Mariana, 2021).

No mundo escolar existem muitas propostas metodológicas para utilizar a música como recursos didáticos para a aprendizagem, pela qual possa ser feita através de letras de músicas, tornando assim, o aprendizado mais descontraído e interativo, pois, segundo Silva; Lopes (2020, p 609) “as crianças são instigadas pelo desconhecido, pela curiosidade, pelo distinto do padrão considerado ‘normal’”.

Sabe-se que no processo de aquisição de conhecimentos, as crianças utilizam as mais diversas linguagens e desenvolvem a capacidade de exercer ideias e propostas originais sobre as coisas que procuram descobrir. Nessa perspectiva, as crianças constroem conhecimentos a partir de suas interações com os outros e com o ambiente em que vivem (Silva; Lopes, 2020).

Na educação infantil, acredita-se que a música promove o desenvolvimento integral dos alunos. A sensibilidade musical também é cultivada como meio de envolvimento em atividades como o aprofundamento da compreensão, estabelecendo assim, os alicerces de uma aprendizagem eficaz. Desse modo, os benefícios que traz e as práticas educativas desenvolvidas contribuirão para estimular o desenvolvimento linguístico, emocional, cognitivo e psicomotor. (Anhaia; Mariana, 2021).

A prática com a música utilizada na escola, busca desenvolver atividades que contribuam para o desenvolvimento da criança, participando dessas atividades com a música ela terá conhecimento de si mesma, através do seu desenvolvimento corporal e gesto. O corpo traduz os diferentes sons que através dos movimentos de balanço, andar, reflexão, saltar, entre outros, realizando o movimento

corporal intencional, o aluno traduzindo o som para outra linguagem como a dança (Anhaia; Mariana, 2021, p 14).

Nessa perspectiva, fica claro que a música em sala de aula constitui um método educativo essencial no processo de aprendizagem das crianças (Jordão et al., 2012, apud Silva; Lopes, 2020).

Garantir a aprendizagem das crianças através da utilização de ferramentas lúdicas, por meio de atividades baseadas nos eixos propostos no Referencial da Educação Infantil (1998), apoia o desenvolvimento psicomotor, emocional, cognitivo e social das crianças, e, por meio dessas interações, elas constroem significado do ambiente em que vivem (Silva; Lopes, 2020).

Assim, conforme proposto pelo Referencial Curricular, a música como guia de aprendizagem na educação infantil permite que as crianças explorem o mundo real, as fábulas e a magia, despertando sua curiosidade e incentivando-as a fazer perguntas (Silva; Lopes, 2020).

Para isso, entende-se que a etapa de ensino e aprendizagem exige o envolvimento total do professor, pois é esse profissional que realiza todas

as atividades práticas e/ou teóricas para com os alunos. Esta por sua vez não é uma tarefa fácil, pois nem sempre esses profissionais estão bem preparados para as adversidades da sala de aula (Silva; Lopes, 2020).

Logo, a música auxilia não só no desenvolvimento intelectual, mas também na produção de recursos necessários ao campo de estudo. Trazer letras de músicas para a sala de aula, explorar sua estrutura linguística e reconhecer seus diversos usos nas mais diversas áreas do conhecimento leva a uma aprendizagem significativa e dinâmica. (Silva; Lopes, 2020).

Pelo fato do mundo infantil ser repleto de repertórios de atividades musicais, é preciso libertar a imaginação das crianças, bem como as interpretações resultantes delas, e só assim a aprendizagem ganhará forma e autenticidade no imaginário infantil. Em razão disso, as crianças são incentivadas a expressar suas ideias livremente por meio de canções infantis e contações de histórias lúdicas (Silva; Lopes, 2020).

Em conformidade ao exposto acima, a música demonstra ser um recurso educativo privilegiado, que, há a necessidade de criar subsídios para incorporar a linguagem musical na

vida escolar das crianças desde a Educação Infantil (Silva; Lima, 2016).

A utilização da música como estímulo para promover a aprendizagem é uma ferramenta metodológica que não só fortalece as emoções internas que influenciam o desenvolvimento da criança, mas também injeta conhecimento e prática na experiência do aluno (Silva; Lima, 2016).

Em virtude disso, o educador pedagógico pode utilizar-se a música enquanto prática pedagógica em diversos momentos ao decorrer da aula. Podendo ser aplicada em momentos de acolhida em primeiro instante com objetivo ir de encontro a demandas de socialização. Há também possibilidade de utilizar dela para trabalhar a coordenação motora. Ainda, no que concerne a imaginação, interpretação, atenção, e contração com histórias cantadas, e também em momentos de descanso e calma dos ânimos pós intervalo recreativo através de melodias tranquilizantes (Silva; Lima, 2016).

Também, no tocante á prática pedagógica o professor pode utilizar-se do mundo musical ao trabalhar a matemática, mesmo que de forma velada, como por exemplo a cantiga “índiozinho” para desenvolver os

aspectos ligados a cognição, familiaridade com os números, contagem ordenada, oralidade, linguística e gestos motores. Á medida que a criança cantarola, ela estará aprendendo, portanto, isso atuará intrinsecamente no processamento da aprendizagem (Silva; Lima, 2016).

Verifica-se portanto, que conforme os alunos exploram as histórias contadas, por intermédio de cartazes e ilustrações das músicas, surge uma “teia” que inclui múltiplas áreas disciplinares e educacionais. Todavia, evidencia-se que qualquer atividade pensada deve ser planejada pelo professor, haja vista a necessidade de ter consciência dos objetivos que almejam alcançar através da música (Silva; Lima, 2016).

Na educação infantil, utilizar-se do mundo musical é uma forma de reforçar o trabalho do ensino e aprendizagem, uma vez que o professor apresenta aos alunos materiais, ferramentas e objetos, que, acaba estimulando o interesse dos alunos em explorar, criar e inovar (Anhaia; Mariana, 2021).

Para tornar o ambiente mais interessante, é importante que os professores decorem a sala para que as crianças se sintam relaxadas enquanto realizam as atividades.

Ademais, é necessário que os professores procurem canções infantis repetitivas e rimadas, que possam ajudá-los a compreender o significado das palavras, pois através do canto, a música ajudará os alunos a melhorar a fala, aprender novas palavras, melhorar o vocabulário, conhecer e reconhecer palavras, e assim, ser alfabetizado mais rapidamente (Anhaia; Mariana, 2021).

Quando os professores da primeira infância incentivam as crianças a participarem em atividades baseadas na música, as crianças entram no clima musical, movem os seus corpos ao ritmo da música e o momento torna-se tão divertido como brincar, trazendo-lhes uma sensação de diversão (Conceição; Andrade, 2017).

Portanto, é importante que as escolas não foquem apenas na teoria, mas permitam que as crianças utilizem a musicalização no processo de aprendizagem. Isso contribui para a máxima integração e compreensão do conteúdo e interdisciplinaridade nas diferentes áreas do currículo escolar das crianças (Venâncio; Carvalho, 2019).

Por isso, considera-se a música uma ferramenta fundamental para o crescimento. Os benefícios que

oferece e as práticas pedagógicas desenvolvidas contribuem e estimulam o desenvolvimento linguístico, emocional, cognitivo e psicomotor das crianças. Isso inclui o gosto musical, autocontrole, concentração, hábitos, atitude e comportamento do aluno (Anhaia; Mariana, 2021).

Através da música é possível criar ambiente favorável para o que se deseja ensinar, uma vez que ela é sempre agradável as crianças, desde que observados certos princípios em relação a musica a ser dada, como o da qualidade, da adequação ao nível das crianças, a técnica de ensino usada, entre outros. A aprendizagem efetua-se de forma global (Santana, 2016, p 15).

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para realização do projeto de pesquisa foi a Bibliográfica, na qual está refere-se a:

Segundo Gil (2002, p. 61) o método bibliográfico consiste em:

Esse levantamento bibliográfico preliminar pode ser entendido como um estudo exploratório, posto que tem a

finalidade de proporcionar a familiaridade do aluno com a área de estudo no qual está interessado, bem como sua delimitação. Essa familiaridade é essencial para que o problema seja formulado de maneira clara e precisa.

Com isso foi utilizado livros, revistas, artigos, monografias e dissertações para a elaboração do corpo teórico do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é um elemento essencial em todas as fases do desenvolvimento humano, afeta a mente, o corpo e as emoções e, além de ser agradável, também tem propriedades relaxante.

Assim conforme exposto, muitos autores consideram a música aliada ao ensino uma importante ferramenta educacional, pois, as crianças são expostas à música desde o ventre da mãe e são influenciadas pelos sentimentos expressos pelas

músicas cantadas pelas mães, pelo ambiente escolar, pelas cantigas infantis e pelas canções folclóricas. Por isso, a música torna-se mais eficaz enquanto uma das ferramentas de aprendizagem, na educação infantil, uma vez que desde a primeira infância faz parte da cultura da vida da criança e é essencial para a sua educação.

Para as crianças, a música é mais do que apenas uma forma de expressão e integração ao meio ambiente e a sociedade. É um elemento que possibilita o desenvolvimento de competências, conceitos e hipóteses e contribui para a sua formação global. Portanto, incorporar atividades musicais nas aulas é sinônimo de criatividade, arte e acima de tudo conhecimento.

Quando utiliza-se a música na sala de aula, é possível notar que o ambiente se torna mais confortável e alegre, dando oportunidade às crianças de se expressarem, brincarem e desenvolverem o vocabulário, potencializando assim o processo de aprendizagem da escrita e da leitura.

Ainda, sabe-se que a música na sistematização dos conteúdos formais relacionados ao ensino, tem grande importância. Isso porque os alunos podem aprender com a música

tocando, cantando, dançando e apresentando textos musicais expressos nas práticas educativas escolares.

Compreender o papel da música na educação infantil e permitir que os alunos vivenciem esta prática é o primeiro passo para criar consciência musical, cultural, relacionar a informação necessária com os resultados da aprendizagem e compreender que esta ferramenta educativa é uma componente essencial nas escolas. Onde, tem-se um ambiente onde a aprendizagem pode deixar de ser um ato mecânico, e tornar-se um momento prazeroso para as crianças.

Desta forma, as escolas devem proporcionar um ambiente cada vez mais ativo e dinâmico que promova o desenvolvimento social e multifacetado dos indivíduos.

A presença de um ensino que faz uso da música como recurso na educação, promove a percepção, estimula a memória e a inteligência, está também associada às competências linguísticas e lógico-matemáticas, ajuda os alunos a conhecerem-se e a orientarem-se melhor no mundo, uma vez que a música permite contextualizar a realidade, e o conteúdo ensinado em

sala de aula que antes era difícil de entender agora se torna mais questionável para os alunos.

Desse modo, os profissionais têm uma grande responsabilidade na destinação de recursos para a educação infantil, pois embora traga muitos benefícios ao aluno, também acarreta na perda de interesse e vontade de olhar para o futuro.

Portanto, é importante que os professores conectem a música com outras disciplinas porque isso significa que existem grandes oportunidades para melhorar a qualidade do ensino.

Por fim, foi possível com esse artigo alcançar os objetivos propostos, evidenciando assim, o fato da música contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças, onde, favorece os aspectos motores, linguísticos, cognitivos, sociais e emocionais das crianças.

REFERÊNCIAS

ANHAIA, M. H. F.; MARIANO, M. L. A importância da música na educação infantil. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 17, n. 00, p. e021022, 2021. DOI: 10.26673/tes.v17i00.16743. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/16743>. Acesso em: 17 out. 2023.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília, DF: MEC, 1998. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em 24 de julho de 2021.

CONCEIÇÃO, Glauce kamila Rodrigues da; ANDRADE, Jéssica Estevan da Silva. **A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Orientador: Msc. Dirlan de Oliveira Machado Bravo. 2017. 1-16 f. TCC (Graduação em Pedagogia) - Faculdade Multivix, Cariacica-ES, 2017. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-importancia-da-musicalidade-no-desenvolvimento-da-crianca-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

EVANGELISTA, Darlan Aragão. **EDUCAÇÃO INFANTIL:: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.** **Revista PLUS FRJ: : Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde, Rio de Janeiro- RJ, n. 4, p. 75-96, 4 jan. 2018. DOI ISSN - 2525-4014.** Disponível em: <https://frjaltosanto.edu.br/site/wp-content/uploads/2019/05/07-Artigo-EDUCA%C3%87%C3%83O-INFANTIL.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.

FERNANDES, Tânia; GONÇALVES, Sueli Silva da Mota; GONÇALVES, Sueli Silva da Mota; OLIVEIRA, Angélica Florentino de; SANTOS, Zenilde Vieira dos; SILVA, Vanilda Aparecida da. **A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** **Revista Científica Semana Acadêmica**, [s. l.], p. 1-10, 2016. Disponível em:

https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_musica_na_educacao_infantil_publicar.pdf. Acesso em: 14 out. 2023.

FILHO, Manoel Anório Apolônio. **A importância da musicalização na educação infantil.** Anais VIII CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/88120>. Acesso em: 17/10/2023 09:08

GÊNOVA, A. C. S.; LEITE, P. B. R. de S.; SOUZA, I. D. B. **A Educação Infantil no Contexto Atual: Direitos e Perspectivas.** 2013. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-educacao-infantil-no-contexto-atual-direitos-e-perspectivas/116222/>. Acesso em 10 Out 2023.

JESUS, L. K. F. de. **A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA INFÂNCIA E O SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DO ASSISTENCIALISMO AO DIREITO.** **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, [S. l.], v. 3, n. 9, p. 1-16, 2022. DOI: 10.22481/reed.v3i9.11396. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/11396>. Acesso em: 17 out. 2023.

OLIVEIRA, Maria Eliza de; FERNANDES, Sueli Felício; FARIA, Luciana Carolina Fernandes de. **A MUSICALIZAÇÃO, O LUDICO E A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** **Colloquium Humanarum: Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente**, v. 10, ed. Especial, p. 1.411 - 1.418, 2013. DOI 10.5747/ch.2013.v10.nesp.000601. Disponível em: <https://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/Humanarum/Artes>

/A%20MUSICALIZA%C3%87AO,%20O%20LUDICO%20E%20A%20AFETIVIDADE%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf. Acesso em: 12 out. 2023.

ROCHA, L. R. da S.; MARQUES, C. DE A. **MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA ALÉM DO ENTRETENIMENTO.** Preprints SciELO, 2021. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.2825. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2825>. Acesso em: 17 out. 2023.

SANTANA, Sthéfane Rezende Mendonça de. **A Música Como Instrumento No Processo De Ensino Aprendizagem Na Educação Infantil.** Orientador: Prof^a. Dr^a Norma Maria de Lima. 2016. 1-27 p. TCC (Bacharel em Psicopedagogia) - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, Paraíba - PB, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1849/1/SRMS27062016#:~:text=A%20m%C3%BAAsica%20pode%20auxiliar%20a,2013>). Acesso em: 12 out. 2023.

SANTOS, Ana Selma Anjo; SILVA, Elenilde de Souza; BARROSO, Gardênia de Oliveira; CRUZ, Rita de Cássia Santana Lima. **A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Portal FSLF, Sergipe - SE, p. 1-11, 2009. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/A-IMPORTANCIA-DA-MUSICA.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.

SILVA, Vanilda dos Santos; LOPES, Cícera Alves Nunes. **A Música como Instrumento Pedagógico no Processo de Ensino – Aprendizagem:** Faculdade de Ciências Humanas do Sertão

central –Fachusc. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, [S. l.], v. 14, n. 52, p. 606-620, 30 out. 2020. DOI <https://doi.org/10.14295/idonline.v14i5.2.2740>. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2740/4292>. Acesso em: 12 out. 2023.

SILVA, Maria Liztaylor da; LIMA, Maria Vandia Guedes. **A Música Como Instrumento De Aprendizagem.** Revista PLUS FRJ: : Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde, Rio de Janeiro- RJ, n. 2, p. 49-58, out. 2016. ISSN - 2525-4014. Disponível em: [06-Artigo-A-MÚSICA-COMO-INSTRUMENTO-DE-APRENDIZAGEM.pdf](https://frjaltosanto.edu.br/06-Artigo-A-MÚSICA-COMO-INSTRUMENTO-DE-APRENDIZAGEM.pdf) (frjaltosanto.edu.br).

VENANCIO, ARLETE JUVENTINA; CARVALHO, DJEIZIANE GABRIELA DINIZ. **A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:: RESISTÊNCIA OU CONFORMISMO.** Orientador: Prof^o Me. Renato Antônio Ribeiro. 2019. 29 f. TCC (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade Católica de Anápolis, Anápolis- GO, 2019. Disponível em: <https://www.catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2020/01/ARLETE-JUVENTINA-VENANCIO-e-DJEIZIANE-GABRIELA-DINIZ-CARVALHO.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.